

AS MÁSCARAS DE AUTOR E LEITOR EM TEXTOS DE APRESENTAÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS DE LP

HE MASKS OF AUTHOR AND READER IN PRESENTATION TEXTS OF PORTUGUESE TEXTBOOKS

ANNA CLARA SOUZA FONSECA¹
ANNY KAROLINE SANTANA SILVA²
MARCELA RIBEIRO TRINDADE³
MARIA CRISTINA RUAS DE ABREU MAIA⁴

RESUMO:

O presente trabalho, filiado a um projeto de iniciação científica, tem como objetivo geral relatar de que modo modalizadores discursivos apreciativos e pragmáticos, em dois textos de *Apresentação* extraídos de livros didáticos de Língua Portuguesa, representam as diferentes imagens de autor e de aluno (leitor em formação); e de modo específico descrever se a estratégia de incluir esses modalizadores contribui para a manifestação da autoria nesse gênero discursivo. Para subsidiar essa análise, partimos do quadro teórico-metodológico dos estudos discursivos, especialmente as contribuições de Bakhtin (2011) sobre autoria e gêneros do discurso, atrelado aos estudos de Koch (2021,2022) e Bronckart (1999) sobre o emprego de modalizadores nos textos, mecanismo discursivo utilizado para evidenciar o ponto de vista de quem escreve. Metodologicamente, esta pesquisa é de natureza qualitativa e interpretativista aplicada a um *corpus* constituído por dois textos de *Apresentação* extraídos de livros didáticos de Língua Portuguesa do 6º ao 9º ano das editoras FTD e Saraiva - PNLD (2020). Os resultados demonstraram que o emprego de modalizadores discursivos apreciativos e pragmáticos configura, nos textos de *Apresentação*, a manifestação da autoria e contribui, com efeito, com a função socioformativa prevista para esse gênero, que é a de ser um convite à leitura e ao estudo de cada livro apresentado. Em outros termos, a estratégia de empregar esse mecanismo discursivo permitiu às diferentes autoras revelarem as diferentes imagens de autor e de leitor de livros didáticos de Língua Portuguesa da educação básica.

Palavras-chave: Máscaras de autor e de leitor. Modalizadores apreciativos e pragmáticos. Textos de *Apresentação*.

ABSTRACT:

The present work, affiliated with a undergraduate research project, has the general objective of reporting how appreciative and pragmatic discursive modalizers, in two Presentation texts extracted from Portuguese language textbooks, represent the different images of author and student (reader in training); and specifically describe whether the strategy of including these modalizers contributes to the manifestation of authorship in this discursive genre. To support this analysis, we start from the theoretical-methodological framework of discursive studies, especially the contributions of Bakhtin (2011) on authorship and genres of discourse, linked to the studies of Koch (2021,2022) and Bronckart (1999) on the use of modalizers in texts, a discursive mechanism used to highlight the point of view of the writer. Methodologically, this research is of a qualitative and interpretive nature applied to a corpus consisting of two Presentation texts extracted from Portuguese language textbooks from the 6th to the 9th year of the publishers FTD and Saraiva - PNLD (2020). The results demonstrated that the use of appreciative and pragmatic discursive modalizers configures, in Presentation texts, the manifestation

1 Graduanda do curso de Letras Português pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Orientanda da professora Me. Maria Cristina Ruas de Abreu Maia, vinculada ao Programa de Iniciação Científica Voluntária - ICV, da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes/MG).

2 Graduada em Letras Português pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Mestre em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

3 Graduanda em Letras Português pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Orientanda da professora Me. Maria Cristina Ruas de Abreu Maia na Iniciação Científica com apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig).

4 Professora Efetiva do Curso de Letras Português da Universidade Estadual de Montes Claros. Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Letras-Estudos linguísticos da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais- PUC Minas. Orientadora de Iniciação Científica PIBIC/FAPEMIG/ICV.

of authorship and contributes, in effect, to the socio-formative function envisaged for this genre, which is to be an invitation to read and study of each book presented. In other words, the strategy of employing this discursive mechanism allowed the different authors to reveal the different ima-

ges of author and reader of Portuguese language textbooks in basic education.

Keywords: Author and reader masks. Appreciative and pragmatic modulators. Presentation Texts.

INTRODUÇÃO

O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD)⁵, criado em 1937 pelo Ministério da Educação (MEC), é responsável por disponibilizar obras pedagógicas, literárias e didáticas, de forma regular e gratuita, para as escolas públicas e federais da educação básica, assim como para as instituições de Educação Infantil comunitárias, confessionais ou filantrópicas.

Os livros didáticos (LD) selecionados pelo MEC, sob responsabilidade do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), são desenvolvidos para os quatro níveis do processo de ensino e aprendizagem, já que podem ser destinados a diferentes etapas, a saber: Educação Infantil (EI), Ensino Fundamental (EF) – anos iniciais e anos finais e Ensino Médio (EM).

Além disso, as obras didáticas disponibilizadas pelo PNLD devem seguir os critérios estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018) e abordar todos os componentes curriculares listados para cada ano/série de ensino. No caso dos anos finais do EF, por exemplo, que contempla os alunos do 6º ao 9º ano, os componentes são divididos em: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas. É importante destacar que cada uma dessas áreas do conhecimento também engloba matérias específicas, entre as quais: Língua Portuguesa (LP), Artes, Educação Física, Língua Inglesa, Matemática, Ciências, História e Geografia.

Sobre essa perspectiva, os LD disponibilizados pelo PNLD possuem uma padronização na composição, enquanto gênero do discurso⁶, para atender às necessidades cur-

riculares e às diretrizes estabelecidas pela BNCC, a fim de que os conteúdos sejam programados de forma estruturada e gradual. Além disso, com o intuito de ofertar textos variados aos alunos, as obras didáticas utilizam diversos gêneros textuais⁷, como o texto de *Apresentação*, charges, contos, tabelas, cartas, gráficos, artigos de opinião, notícias e tirinhas, com o objetivo de introduzir ou dialogar com conteúdos de leitura, escrita, gramática, literatura, redação, etc.

Dentre os diversos gêneros textuais citados anteriormente, optamos, neste trabalho, pelo estudo do texto de *Apresentação*, que se configura como texto introdutório empregado em LD ofertados à Educação Básica. Por se tratar de um gênero cuja função é socioformativa, o objetivo principal consiste em despertar no aluno o interesse na leitura e no estudo do livro, fazendo com que a obra seja apresentada de maneira convidativa, ou seja, a fim de conquistar a adesão desse sujeito.

Assim, pois, pensando no processo de produção do gênero em pauta, pressupõe-se que os autores, utilizam mecanismos linguístico-enunciativos, a fim de que o texto de *Apresentação* se torne, efetivamente, um convite à leitura. Para se comunicar diretamente com o leitor e exprimir um ponto de vista, diversos mecanismos textuais e semânticos são incluídos no texto, como a modalização do discurso que, muitas vezes, projeta diferentes imagens⁸ do autor e do aluno (leitor em formação).

Por esse fator, a pergunta que impulsionou o desenvolvimento desta pesquisa é a seguinte: Em textos de *Apresentação*, que introduzem LD, como os de LP, é possível reconhecer, no plano discursivo, diferentes imagens de autores e de leitores (alunos) de

5 Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12391:pnld>. Acesso em: 29 out. 2023.

6 Neste trabalho, assumimos que o LD é um gênero do discurso, em consonância com o que atestam Machado e Cristovão (2006, p. 557), ao alegarem que esses gêneros são construídos por características que envolvem a situação de produção, conteúdos típicos do gênero, estilo particular, sequências textuais, mecanismos de coesão nominal e verbal, mecanismos de conexão, características lexicais e de período.

7 Adotamos a expressão “gêneros textuais”, que se filia aos estudos da Linguística Textual, porque essa é a nomenclatura adotada pelas autoras dos textos de *Apresentação* analisados, ainda que, neste trabalho, optamos pela noção de gêneros do discurso, que derivam dos estudos de Bakhtin.

8 Neste trabalho, adotamos os termos “máscara” e “imagem” como sinonímia, uma vez que ambas as expressões são utilizadas por Bakhtin (2011) para se referir a representação que o autor faz dele e do leitor no plano discursivo.

LD? Buscando responder a essa pergunta, a hipótese é a de que textos⁹ de *Apresentação* revelam, por meio de mecanismos discursivos específicos, diferentes máscaras (imagens) de autores e de leitores de LD.

Em vista disso, este trabalho tem como objetivo geral relatar de que modo o emprego de modalizadores discursivos apreciativos e pragmáticos, em dois textos de *Apresentação* extraídos de LD de LP, servem para representar as diferentes imagens de autor e do aluno (leitor em formação); e, de modo específico, descrever se a estratégia de incluir as modalizações apreciativas e pragmáticas contribui para a manifestação da autoria nesse gênero discursivo.

Metodologicamente, recorreremos à pesquisa qualitativa e interpretativista, aplicada a um *corpus* constituído por dois textos de *Apresentação* extraídos de LD de LP do PNLD 2020, destinados aos alunos do 6º ao 9º ano do EF (anos finais), extraídos dos sites da editora FTD¹⁰ (coleção *Tecendo Linguagens*) e Saraiva¹¹ (coleção *Conexão e Uso*) do ano de 2020.

Para subsidiar a análise, partimos do quadro teórico-metodológico ancorado nos estudos de Bakhtin (2011), acerca das noções de autoria e gênero do discurso, atrelado aos estudos de Koch (2021, 2022) e Bronckart (1999) no que se refere à utilização de modalizadores nos textos de *Apresentação*, uma vez que as reflexões advindas das obras desses autores podem contribuir significativamente no desenvolvimento de outros estudos relacionados a essa temática. Além disso, a proposição deste trabalho justifica-se pela necessidade de entendermos a função socioformativa dos textos de *Apresentação*, a partir da presença de modalizadores discursivos (apreciativos e pragmáticos) em sua composição, uma vez que esses textos introduzem LD, como os de LP destinados à Educação Básica, com o objetivo precípua de convidar à leitura e ao estudo de todo o conteúdo apresentado no livro.

TRILHAS TEÓRICAS: AS PALAVRAS DO AUTOR EM BAKHTIN

A discussão acerca do conceito de autoria, com enfoque na sua manifestação em textos atrelados a diferentes gêneros discursivos/textuais é objeto de estudo de diversos estudiosos, como Bakhtin (2011), Faraco (2005), Fiorin (2022)¹² e Alves Filho (2006). Consideramos que o interesse sobre essa temática é decorrente da atribuição do termo autor ao indivíduo responsável pela produção e assinatura de um dado texto. Comumente, designamos autor desde ao que escreve uma redação escolar ao que publica em um jornal, por exemplo. No entanto, assumimos que essa designação, geralmente pautada no senso comum, não seja apropriada para se referir a todo texto produzido em sociedade, uma vez que o conceito de autoria não é objetivo (Possenti, 2009).

Em função disso, a identificação da presença (ou não) de autoria em um texto se atrela à intenção discursiva de quem escreve ou fala, revelando, com efeito, a subjetividade particular da escrita, conforme as reflexões de Bakhtin (2011), que lançam luz sobre o tema. Outrossim, essa noção está vinculada a outros conceitos-chave da perspectiva bakhtiniana, como enunciado, sujeito, dialogismo, gênero do discurso e estilo, centrais ao entendimento do conceito de autoria.

Em primeiro lugar, é importante destacar que Bakhtin (2011) preocupa-se em entender o funcionamento real da linguagem, ou seja, a língua em uso. Apesar das unidades da língua serem fundamentais para a construção de sentido, a exemplo das orações, palavras e sons, são os enunciados que proporcionam a identificação de características únicas em um discurso, haja vista que são influenciados pelo ponto de vista do sujeito, mais especificamente, por entonações e emoções, sendo determinados pelo contexto de comunicação e atribuindo intencionalidade aos discursos.

Nesse sentido, os enunciados podem ser entendidos como [...] “um elo na cadeia de comunicação discursiva [...]. Por isso, cada enunciado se caracteriza, antes de tudo, por um determinado conteúdo semântico-objetual” (Bakhtin, 2011, p. 289). Assim, todo enunciado possui um autor e, por isso, revela a posição as-

9 O *corpus* deste trabalho é composto por dois textos de *Apresentação*. O primeiro, foi extraído da coleção *Tecendo Linguagens*, da editora FTD, e o segundo, da coleção *Conexão e Uso*, da editora Saraiva. É importante destacar que os dois textos foram empregados nos LD de LP para apresentar o conteúdo dos livros do 6º ao 9º ano, ou seja, ambas as editoras se apropriaram de um único texto de *Apresentação* para todas as séries do EF- anos finais.

10 Disponível em: <https://pnld2020.ftd.com.br/colecao/tecendo-linguagens/>. Acesso em: 25 nov. 2023.

11 Disponível em: <https://www.edocente.com.br/pnld/portugues-conexao-e-u-50-60-ano/>. Acesso em: 25 nov. 2023.

12 Recorremos a Faraco (2005) e Fiorin (2022), enquanto resenhistas da obra de Bakhtin, para articular a discussão acerca da perspectiva bakhtiniana de gênero do discurso. É válido salientar que Alves Filho (2006) também comenta sobre a perspectiva bakhtiniana ao abordar o conceito em pauta.

sumida por esse autor sobre um determinado conteúdo temático.

Bakhtin (2011) alega que os enunciados são construídos por vozes, ações e intenções moldados pelo discurso. Além disso, para a existência de um texto, necessita-se de “[...] um sujeito, um autor (o falante, ou quem escreve)” (Bakhtin, 2011, p. 308). Esse sujeito é, muitas vezes, determinado pela interação entre os indivíduos e suas respectivas expressões (sendo elas, verbais ou não verbais), o que torna o discurso, por excelência, dialógico. Em suma, podemos perceber que o enunciado depende de um contexto sociocomunicativo em que o autor é o protagonista principal da composição do seu próprio discurso.

A esse respeito, em concordância com o pensamento bakhtiniano, Fiorin (2022) assume que o enunciado não existe fora das relações dialógicas:

Um enunciado está acabado quando permite uma resposta de outro. Portanto, o que é constitutivo do enunciado é que ele não existe fora das relações dialógicas. Nele estão sempre presentes ecos e lembranças de outros enunciados, com que ele conta, que ele refuta, confirma, completa, pressupõe e assim por diante. Um enunciado ocupa sempre uma posição numa esfera de comunicação sobre um dado problema (Fiorin, 2022, p. 24-25).

Nesse âmbito, o dialogismo pode ser entendido como um princípio constitutivo da linguagem, pois engloba o modo como a língua é posta em funcionamento real, já que se refere à relação existente entre enunciados semelhantes ou divergentes, uma vez que os enunciados se constituem de ecos de outros enunciados. Além disso, o conceito de dialogismo, como forma composicional, também é discutido na obra bakhtiniana, apesar de Bakhtin (2011) assumir que essa noção apresenta-se de forma estreita, conforme assevera Fiorin (2022, p. 37): “são maneiras externas e visíveis de mostrar outras vozes no discurso”.

Fiorin (2022) também assevera que o conceito de dialogismo pode ser dividido em três vertentes, conforme a perspectiva bakhtiniana; são elas: dialogismo constitutivo, pois é formado por outros enunciados já existentes; o dialogismo como uma forma composicional, por possuir vozes, por exemplo; e o dialogismo como influência da subjetividade, ou seja, formulado por um sujeito único.

Dessa forma, podemos constatar, a partir das reflexões de Fiorin (2022), a concepção

bakhtiniana de dialogismo, que existem duas maneiras principais de se inserir o discurso de *outrem* em um enunciado, a saber: utilizar citações de maneira bivocal, fazendo com que não dê para distinguir, de maneira clara, a diferença de concepção entre o que é escrito pelo citante e o que foi citado; e se apropriar do discurso alheio de maneira objetiva, isto é, de modo que a citação fique evidente. Nesse último caso, as referências podem ser feitas de diferentes maneiras, entre as quais, direta, indireta, por meio de *aspas* e *negações*.

Todos esses fatores, quando adicionados ao texto, colaboram para a manifestação da autoria, haja vista que revelam a posição assumida pelo autor acerca do conteúdo temático relacionado ao gênero do discurso produzido, além dos recursos linguísticos e semânticos escolhidos para a construção do discurso e o estilo adotado. Para Bakhtin (2011, p. 289), o estilo é construído pela percepção individual do autor, ou seja, “é determinado principalmente pelo seu aspecto expressivo”, enquanto “um enunciado absolutamente neutro é impossível”. Isso ocorre porque cada um dos sujeitos envolvidos na produção de um enunciado transpõem para a escrita a sua subjetividade; como consequência, o texto é o resultado das individualidades resultantes desse processo, já que cada ser é único e possui o seu ponto de vista (ideologias, pensamentos, crenças e valores) sobre determinado conteúdo temático.

Assim, pois, o estilo é formado por um conjunto de recursos linguísticos que dão acabamento ao enunciado, como traços fônicos, morfológicos, sintáticos e lexicais que demonstram singularidade (Fiorin, 2022). Nesse âmbito, as particularidades presentes, na escrita, de diferentes autores fazem com que a identificação da assinatura deles se torne mais fácil e evidente.

Após abordar as questões relacionadas ao estilo, Bakhtin (2011) associa a noção em pauta ao conceito de gênero do discurso, uma vez que todos os campos¹³ da atividade humana, por mais variados que sejam, estão ligados ao uso da linguagem, pois a sociedade tem a necessidade de interagir e comunicar com o seu meio. Em linhas gerais, os gêneros do discurso são considerados, na perspectiva bakhtiniana, como *tipos de enunciados relativamente está-*

13 Neste trabalho, utilizamos como referência a obra bakhtiniana *Estética da Criação Verbal* (2011), traduzida por Paulo Bezerra. Por isso, ao nos referirmos aos diferentes campos da atividade humana, conforme emprega Bakhtin, empregamos, neste texto, a palavra campo, apesar de que outros autores, aqui citados, empregam a palavra esfera para se referir a mesma noção.

veis (Bakhtin, 2011, p. 262, grifo nosso).

Caracterizados como o produto da linguagem em uso, os enunciados exprimem aspectos individuais para cada ato de comunicação, pois as diferentes esferas em que vivemos (cotidiana, literária, jurídica, artística, científica, dentre outras) implicam a utilização da língua para finalidades diferentes. Bakhtin (2011) assevera que os enunciados são formulados pelo conteúdo temático (tema que constitui o gênero), pelo estilo (recursos linguísticos, fraseológicos e gramaticais que exprimem as escolhas do autor em relação ao gênero, assim como as individualidades que se sobressaem no texto produzido) e pela construção composicional (que se configura na estrutura do gênero, manifestando sua especificidade por meio de mecanismos linguísticos).

Assim, de acordo com a perspectiva bakhtiniana, todos os tipos de interação resultam em gêneros do discurso, cuja variedade é infinita, contemplando desde o diálogo do cotidiano até a elaboração de romances. Por esse fator, Bakhtin (2011) preocupa-se em separar os diversos gêneros do discurso, dividindo-os em primários (simples) e secundários (complexos).

Enquanto os gêneros primários aludem a cenários comunicativos do cotidiano que sugerem comunicações imediatas e informais, como os diálogos do dia a dia, os gêneros secundários se formam por meio de situações mais complexas e elaboradas, requerendo uma forma composicional já definida que, muitas vezes, absorvem e transmitem os gêneros simples, entre os quais, as teses científicas, os dramas e as palestras.

É importante destacar que apesar de Bakhtin (2011) estabelecer essa divisão, os gêneros (primários e secundários) se articulam de forma interdependente. Além disso, estão suscetíveis a diversas mudanças, conforme o desenvolvimento e a complexificação dos campos aos quais estão vinculados. O que vai implicar na função social atribuída a esses gêneros, haja vista a relação indissociável entre gênero e campo. O objetivo do autor também influencia nessas mudanças, pois este vai moldar o gênero de acordo com um determinado propósito comunicativo e fatores específicos: contexto de produção, público-alvo, suporte e assim por diante.

Alves Filho (2006), em consonância com Bakhtin (2011), assume que os gêneros do discurso são dinâmicos e, por isso, adotam se-

mi-estruturas que podem ser reformuladas e redimensionadas conforme a intencionalidade do autor, de modo que seja possível estabelecer a presença de autoria num determinado texto. Embora os gêneros já tenham suas funções predeterminadas, novas estruturas podem ser associadas ao seu funcionamento, a partir da escrita dos diferentes sujeitos, fazendo com que novas versões individuais surjam dessa interação.

Para que isso aconteça, o autor pode se apropriar de diversos recursos linguísticos, semânticos e fraseológicos com o propósito de manifestar, em seu texto, uma autoria individual, como a utilização de “[...] pronomes de primeira e segunda pessoa, modalizadores e recursos de adjetivação” (Alves Filho, 2006, p. 81). Assim, podemos perceber que o propósito de quem escreve pode se manifestar de maneiras diferentes, por meio da modalização do discurso, por exemplo, operador argumentativo que descreveremos na próxima seção, tendo em vista os objetivos elencados neste trabalho.

MODALIZAÇÕES

O autor de um texto utiliza diversos recursos linguísticos e textuais para se posicionar em relação ao conteúdo temático. Sobre essa perspectiva, a linguagem empregada pelo autor é, muitas vezes, modalizada de acordo com os aspectos da sociedade na qual ele convive, dentre os quais, ideologia, educação, costumes, e os fatores sociais, políticos e econômicos.

A esse respeito, Koch (2021, 2022) e Bronckart (1999) lançam luz sobre a noção de modalização, a partir da premissa de que modalizar o discurso (por meio do emprego de modalizadores) permite ao autor colaborar com a construção do entendimento do enunciado, assim como na marcação de sentido do que se deseja expressar.

Nesse âmbito, Koch (2022) afirma que as modalizações contemplam a primeira classe dos articuladores metadiscursivos, haja vista que esse mecanismo permite ao autor introduzir comentários sobre um determinado enunciado. Assim, ela os analisa de forma ampla e restrita e assevera que a modalização se manifesta por meio dos indicadores modais, uma vez que “são igualmente importantes na construção do sentido do discurso e na sinalização do modo como aquilo que se diz é dito” (Koch, 2021, p. 50).

Nesta esteira, é importante ressaltar que os índices modais podem ser empregados de diversas formas, a saber: advérbios ou locuções adverbiais (como, provavelmente, certamente, sem dúvida, felizmente, obrigatoriamente); verbos auxiliares modais (poder, ser necessário, ser preciso); e orações modalizadoras (todos sabem que..., tenho a certeza de que... etc.); as múltiplas possibilidades de se modalizar o discurso acontecem em razão da flexibilidade da própria escrita, visto que “um mesmo conteúdo proposicional pode ser veiculado sob

modalidades diferentes” (Koch, 2021, p. 50).

Assim, pois, Koch (2022) alega que os modalizadores podem ser divididos em dois grupos: modalizadores *stricto sensu*, estudados pela lógica da semântica e classificados como *aléticos*, *epistêmicos* e *deônticos*, e modalizadores *lato sensu*, entre os quais estão os *axiológicos*, *atitudinais* e *atenuadores*. Com o intuito de sintetizarmos essa classificação e definição, a partir da perspectiva de Koch, dispomos o quadro a seguir:

Quadro 1 - Modalizadores *Stricto Sensu* e *Lato Sensu*

Modalizadores <i>Stricto Sensu</i>	Modalizadores <i>Lato Sensu</i>
<i>Aléticos</i> : são caracterizados por se referirem à necessidade da própria existência dos estados de coisas no mundo Ex: necessário, possível, impossível.	<i>Axiológicos</i> : atribuem ao enunciado uma avaliação dos eventos, ações e situações que são mencionadas. Ex: mais uma vez, curiosamente, inexplicavelmente.
<i>Epistêmicos</i> : são responsáveis por dar ao texto o comprometimento do autor em relação ao enunciado, isto é, esse tipo de modalização refere-se ao grau de certeza do que está sendo dito. Ex: certo, de fato, evidentemente, talvez.	<i>Atitudinais</i> : também chamados de afetivos, eles encenam a atitude psicológica com que o autor se apresenta diante dos eventos. Ex: lamentavelmente, infelizmente, surpreendentemente.
<i>Deônticos</i> : indicam o grau de imperatividade/facultatividade de um conteúdo proposicional Ex: obrigatoriamente, opcionalmente, é preciso.	<i>Atenuadores</i> : concretizam-se como atenuadores aqueles que têm em vista a preservação das faces dos interlocutores. Ex: ao que me parece, creio que, ainda é cedo.

Fonte: Elaborado pelas autoras com base em Koch (2022).

Koch (2022, p. 136) acrescenta que existe outro tipo de modalizador, o que se constrói por meio de “[...] *comentadores da forma como o enunciador se representa perante ao outro no ato da enunciação* [...]”, ao alegar que esse mecanismo se desenvolve diante do interlocutor, de modo que o autor pode se comportar de maneira sincera, honesta e/ou franca; um exemplo disso pode ser visto em situações do dia a dia em que incorporamos ao nosso discurso termos como “francamente” e “honestamente”. Tendo todos esses fatores em vista, observamos que os modalizadores marcam o posicionamento assumido pelo autor no texto.

Bronckart (1999, p. 131), por sua vez, assume que as modalizações contemplam os

mecanismos enunciativos¹⁴ e são consideradas como “avaliações formuladas sobre alguns aspectos do conteúdo temático”. Nesse viés, afirma que as modalizações podem ser divididas em: modalizações lógicas, modalizações deônticas, modalizações apreciativas e modalizações pragmáticas.

Essa classificação equivale, respectivamente, aos modalizadores *epistêmicos*, *deônticos*, *atitudinais* e *axiológicos* descritos por Koch (2022). Ao tratar das modalizações lógicas, Bronckart (1999) assevera que o autor do texto as utiliza para se expressar de forma crítica, a fim de atribuir julgamentos sobre o valor de

14 Bronckart (1999) alega que todo texto é organizado em três camadas superpostas que definem o folhado textual, construído a partir da infraestrutura geral do texto, dos mecanismos de textualização e dos mecanismos enunciativos – estrato em que se encontram as vozes e as modalizações. Para o autor, os mecanismos enunciativos são os responsáveis por estabelecer a coerência pragmática textual e por esclarecer a posição assumida pelo autor frente ao conteúdo temático. Neste trabalho, optamos por trabalhar apenas com as modalizações que estão presentes nessa camada, devido aos objetivos elencados.

verdade das proposições enunciadas; assim, podem ser apresentadas como certas, incertas e improváveis. A *modalização deôntica* é caracterizada por avaliar o enunciado a partir da ótica dos valores sociais, isto é, são formuladas como necessárias, proibidas, permitidas, desejáveis, etc.

As *modalizações apreciativas* traduzem uma visão mais subjetiva do autor, uma vez que a sua perspectiva pessoal define o que foi exposto como bom, ruim ou estranho, por exemplo. Por fim, as *modalizações pragmáticas* são responsáveis por expressar a responsabilidade de um personagem, como agente de um processo, e introduzir julgamentos sobre a capacidade da ação do enunciado proposto, podendo classificá-la conforme a intenção e a razão.

Dadas as considerações, podemos afirmar que o emprego desse recurso nos textos possibilita ao autor expressar a intencionalidade e o ponto de vista assumido frente ao que será exposto de diferentes formas. Tendo em vista os objetivos elencados, buscamos mostrar essas discussões na análise do *corpus* selecionado. Para tanto, faz-se necessário, primeiramente, apresentar a metodologia adotada para a proposição deste trabalho.

PERCURSO METODOLÓGICO

Esta pesquisa ancora-se em estudos linguísticos acerca das noções de autoria, gênero do discurso (Bakhtin, 2011), e modalizações (Koch, 2021, 2022; Bronckart, 1999). Nesse viés, recorreremos a um *corpus* constituído por dois textos de *Apresentação* extraídos de LD de LP ofertados pelo PNLD 2020 para alunos do 6º ao 9º ano do EF – anos finais. Os livros estão disponíveis na *internet*, nos *sites* das editoras FTD¹⁵ (coleção *Tecendo Linguagens*) e Saraiva¹⁶ (coleção *Conexão*), e foram selecionados, após consulta ao *site* das editoras e leitura de alguns textos de *Apresentação*. Os critérios que nortearam a escolha e seleção dos textos foram: (i) o emprego incidente de modalizadores apreciativos e pragmáticos que configurou as diferentes imagens de autor e de leitor nesse gênero didático; (ii) a repetição de um único texto para introduzir diferentes exemplares de uma coleção de LD de LP do 6º ao 9º ano.

Para subsidiar a análise, elegemos como percurso metodológico a pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa e interpretativista, pois, conforme Lakatos e Marconi (2003), esse percurso possibilita ao pesquisador selecionar, analisar e interpretar o objeto de investigação escolhido, neste caso, os textos de *Apresentação* que constituem o *corpus* deste trabalho.

Para fins de organização, sistematicidade e reprodutibilidade, a análise compreendeu três etapas, a saber: (i) leitura integral e minuciosa dos dois textos que constituem o *corpus*, objetivando destacar a recorrência de padrões linguísticos que revelam as máscaras de autor e de leitor; (ii) seleção, identificação e reprodução de modalizadores discursivos, conforme determinam o arcabouço teórico de Bronckart (1999) e Koch (2021, 2022); (iii) seleção de modalizadores em uma tabela analítica, agrupando-os por tipo (apreciativo ou pragmático), contexto de ocorrência e função na reprodução da imagem de autor e leitor. Essa classificação possibilitou revelar como esses elementos modalizam o discurso e projetam máscaras bakhtinianas, relacionando-os ao estilo, ao conteúdo temático e à construção composicional do gênero (Bakhtin, 2011). Esses critérios e etapas sequenciados foram aplicados uniformemente aos dois textos do *corpus*, permitindo análises e comparações interpretativas.

Em relação aos modalizadores apreciativos (nomeados de atitudinais e axiológicos em Koch - 2021, 2022), elegeu-se o critério da presença, nos dois textos, de expressões que expressam avaliações pessoais dos autores acerca do conteúdo temático, por meio do emprego de adjetivos ou advérbios que atribuem valores positivos ou negativos (ex.: *agradável, encantador, movimentadas, surpreendentes*), revelando uma perspectiva pessoal de apreciação ou depreciação. Já os modalizadores pragmáticos (equivalentes aos axiológicos em Koch - 2021, 2022) o critério adotado foi a identificação de palavras ou expressões que atribuem responsabilidade ou capacidade à agentes (autor ou leitor), como verbos no imperativo, ou construções que projetam ações e intenções (ex.: *aguardem, pesquisem, esperamos que*), revelando julgamentos sobre a viabilidade ou obrigatoriedade de processos discursivos.

É válido salientar que o objetivo geral é relatar de que modo o emprego de modali-

¹⁵ Disponível em: <https://pnld2020.ftd.com.br/colecao/tecendo-linguagens/>. Acesso em: 18 fev. 2024.

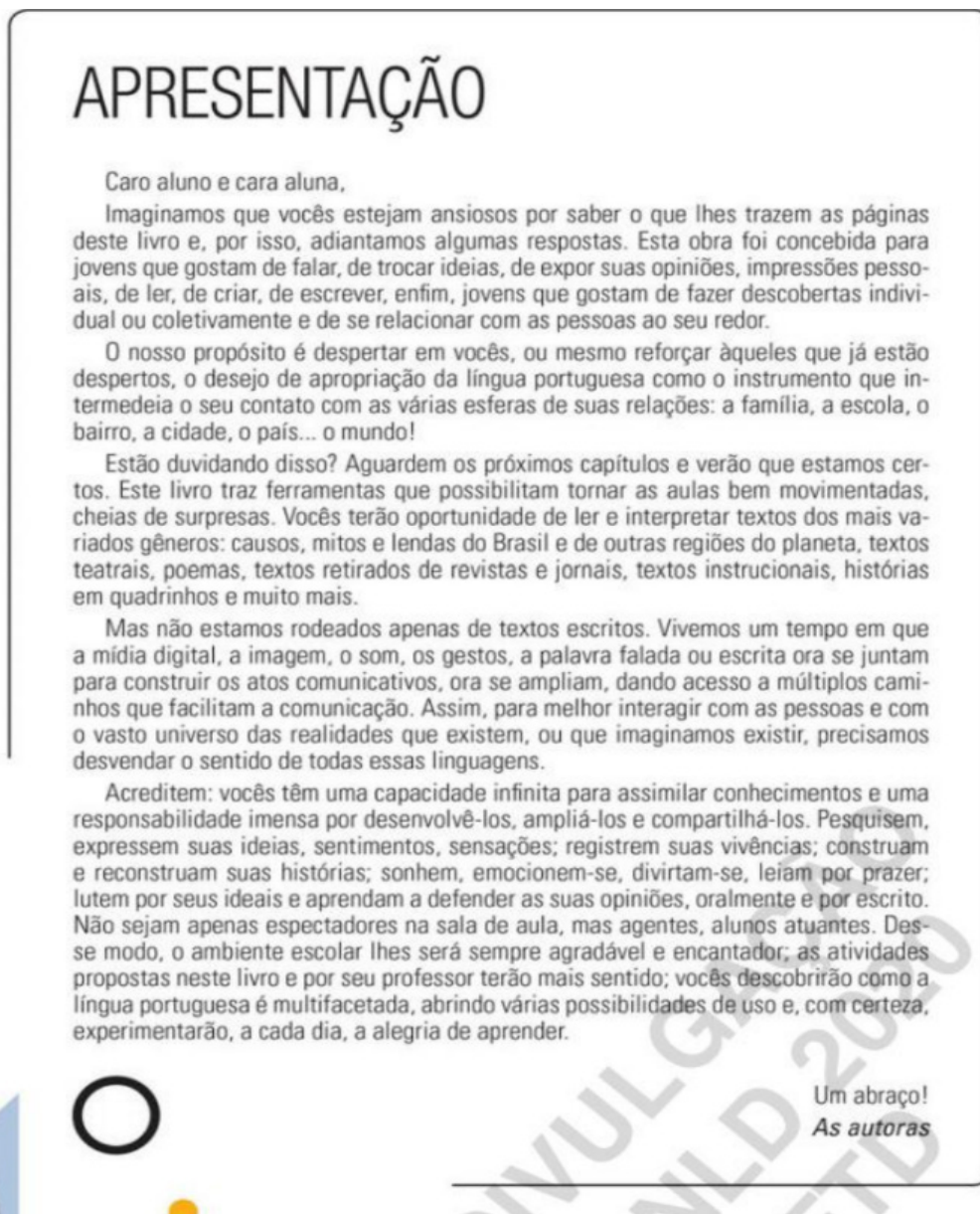
¹⁶ Disponível em: <https://www.edocente.com.br/colecao/portugues-conexao-e-uso/>. Acesso em: 18 fev. 2024.

zadores discursivos, em dois textos de *Apresentação* extraídos de LD de LP, servem para representar as diferentes imagens de autor e do aluno (leitor em formação); e, de modo específico, descrever se a estratégia de incluir as modalizações contribui para a manifestação da autoria nesse gênero discursivo, conforme veremos na próxima seção.

OS TEXTOS DE APRESENTAÇÃO EM ANÁLISE

Considerando as questões teóricas e os aspectos metodológicos discutidos, passaremos à análise dos dois textos de *Apresentação* extraídos de dois LD de LP do PNL D 2020, conforme disposto a seguir.

Figura 1 - Texto de Apresentação *Tecendo Linguagens*



Fonte: Texto de Apresentação do LD *Tecendo Linguagens* (Oliveira; Araújo, 2018, p. 3).

Figura 2 - Texto de Apresentação Conexão e Uso

Apresentação

Chega mais perto e contempla as palavras.
Cada uma
tem mil faces secretas sob a face neutra
e te pergunta, sem interesse pela resposta,
pobre ou terrível que lhe deres:
Trouxeste a chave?

ANDRADE, Carlos Drummond de. Procura da poesia.
In: *Nova reunião*: 23 livros de poesia.
Rio de Janeiro: BestBolso, 2009. v. 1.

Caro aluno,

Gostamos da reflexão que esses versos nos trazem sobre a importância das palavras e, por isso, nós os escolhemos para iniciar este livro, que trata de palavras e ideias, sentimentos e razões, fantasia e realidade e de escritores e leitores que precisam conhecê-las e manejá-las com precisão e sensibilidade para entender a si mesmos e interagir com o mundo que os cerca.

Diante do desafio das palavras, nos valem os recursos que permitam descobrir suas mil faces, encontradas no dia a dia de todos os homens, mulheres e crianças que povoam o mundo, bem como na história de tantos povos durante tantos e tantos séculos. São as palavras também que nos guiam no caminho de imagens, sons, movimentos, cores e volumes que nos trazem satisfação, inquietações e reflexões.

Para tecer esta proposta, na qual você e seu professor serão os protagonistas, procuramos selecionar textos que possam fazê-lo se apaixonar cada vez mais pela leitura, percebendo-a como uma fonte inesgotável de prazer e de conhecimento. Fonte que permite alimentar sonhos, transformar nossa visão de mundo, reavaliar sentimentos, suscitar emoções, conhecer lugares sem sair do lugar, viajar no tempo, compreender outras culturas e civilizações e percorrer com mais proveito os caminhos abertos pelas conquistas da tecnologia, que nos desafiam a abrir, a cada vez, mais e mais portas no contexto das culturas digitais.

Esperamos que as atividades deste livro propiciem a você oportunidades de refletir sobre a realidade que o cerca, de se expressar, de decidir como agir em relação aos desafios que a vida impõe, de perceber a importância de atribuir sentidos aos textos que preenchem o cotidiano e de conhecer as inúmeras possibilidades que as diferentes linguagens oferecem.

Enfim, desejamos que este livro possa levá-lo a novas descobertas e novas reflexões, a avaliar conhecimentos e repensar valores, a buscar soluções e a ter uma visão plural do outro, sem perder a dimensão do encantamento que nos torna melhores e mais felizes.

Um abraço,

As autoras

Fonte: Texto de Apresentação do LD *Conexão e Uso* (Delmanto; Carvalho, 2018, p. 3).

É válido salientar que os textos de *Apresentação* têm como principal objetivo apresentar o LD escolhido para auxiliar o professor e, sobretudo, o aluno durante o processo de ensino e aprendizagem que ocorre ao longo do ano letivo. Nesse sentido, após a leitura do *corpus* selecionado, observamos que as autoras preocupam-se em atender essa função atribuída ao gênero, uma vez que ambos os textos introduzem o LD de LP, ao abordarem, por exemplo, o que será trabalhado pelo professor, e os gêneros textuais presentes no livro,

como disposto nos fragmentos: “Vocês terão oportunidade de ler e interpretar textos dos mais variados gêneros: causos, mitos e lendas do Brasil e de outras regiões do planeta, textos teatrais [...]” (Oliveira; Araújo, 2018, p. 3); e “[...] procuramos selecionar textos que possam fazê-lo se apaixonar cada vez mais pela leitura, percebendo-a como uma fonte inesgotável de prazer e de conhecimento” (Delmanto; Carvalho, 2018, p. 3).

Nesses trechos, além de as autoras ressaltarem o que será discutido ao longo dos

materiais, dialogam de forma direta com o leitor para que a comunicação seja devidamente estabelecida. A mensagem destinada ao público-alvo é empregada por meio de recursos fraseológicos, semânticos e discursivos, como o emprego do vocativo “caro aluno”, em ambos os textos, e dos pronomes de tratamento como “você(s) terão”. Sobre esse contexto, as autoras, muitas vezes, acabam reproduzindo diferentes imagens (máscaras) acerca dos alunos, já que lhes atribuem diversas funções e habilidades, conforme explicaremos a seguir.

No tocante a essa questão, as imagens, para Bakhtin (2011), se expressam por meio das relações dialógicas em que o autor se situa e apresenta o posicionamento assumido em relação ao conteúdo temático, fazendo com que a escrita passe a moldar não só a sua própria imagem na obra, mas também a do leitor. Nesse sentido, alega que “a chamada imagem de autor é, na verdade, uma imagem de tipo especial, diferente de outras imagens na obra, mas é uma *imagem* e esta tem o seu autor, que a criou” (Bakhtin, 2011, p. 314)¹⁷.

O fragmento “não sejam apenas espectadores na sala de aula, mas agentes, alunos atuantes” (Oliveira; Araújo, 2018, p. 3), reflete a função social do gênero *Apresentação*, uma vez que as autoras demonstram expectativas em relação à figura dos alunos ao apresentarem o material, nesse caso, esperam que eles não sejam passivos quanto ao que será transmitido, mas, sim, atuantes no processo de ensino e aprendizagem. O que se evidencia em outras passagens do texto, por exemplo: “[...] vocês têm uma capacidade infinita para assimilar conhecimentos e uma responsabilidade imensa por desenvolvê-los, ampliá-los e compartilhá-los” (Oliveira; Araújo, 2018, p. 3).

Da mesma forma que existe uma imagem criada para a figura do aluno/leitor, existe uma imagem criada pelas autoras acerca delas, a fim de ressaltar os objetivos principais da apresentação do LD, como em: “imaginamos que vocês estejam ansiosos por saber o que lhes trazem as páginas deste livro, e, por isso, adiantamos algumas respostas [...] o nosso propósito é despertar em vocês, ou mesmo reforçar àqueles que já estão despertos” (Oliveira; Araújo, 2018, p. 3). Nesses excertos, as autoras ao emprega-

rem o verbo *imaginamos*, flexionado na 1ª pessoa do plural do pretérito do indicativo, têm a intenção de persuadir o leitor (aluno) à leitura das páginas do livro apresentado de maneira convidativa, com isso, elas atendem ao que é proposto pelo gênero do discurso *Apresentação*, que se exemplifica por meio de um texto, cujo propósito consiste em convocar o aluno a conhecer e estudar o LD que será usado para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem ao longo do ano letivo.

Tendo em vista a perspectiva bakhtiniana, os gêneros do discurso configuram-se em atendimento à intenção do autor e ao campo no qual irão circular, ou seja, são construídos a partir do propósito de quem escreve (Bakhtin, 2011). Nesse caso, como as autoras objetivam validar o papel socioformativo atribuído ao material ofertado, a fim de cativar o interesse do aluno em explorar o que o LD aborda, elas se apropriam de alguns recursos para que o texto reflita a função social do gênero.

Uma das maneiras de se estabelecer o propósito enunciativo em um texto e de revelar as principais características do gênero discursivo, conforme assevera Alves Filho (2006), em consonância com Bakhtin (2011), é por meio dos recursos linguísticos, semânticos e fraseológicos; por exemplo, a utilização de “[...] pronomes de primeira e segunda pessoa, modalizadores e recursos de adjetivação” (Alves Filho, 2006, p. 81). As autoras dos textos de *Apresentação* dos LD analisados utilizam alguns desses aspectos, a saber: verbos conjugados na primeira pessoa do plural, como em “gostamos, imaginamos e esperamos”, e as modalizações, aspectos esses que também colaboram para a construção do estilo adotado, além de revelarem a construção composicional desse gênero didático.

Já, no texto de *Apresentação* da coleção *Tecendo Linguagens*, destinado às séries do 6º ao 9º ano (Figura 1), as autoras recorrem, principalmente, à utilização de modalizadores pragmáticos e apreciativos¹⁸. É válido salientar que as modalizações contemplam os mecanismos enunciativos e são consideradas como “avaliações formuladas sobre alguns aspectos do conteúdo temático” (Bronckart, 1999, p. 131). Quanto às modalizações apreciativas, podem ser vistas no texto por meio do modo como o conteúdo temático é exposto, já que as auto-

17 O pensamento bakhtiniano acerca do conceito de imagem é influenciado por um viés filosófico, assim como outros aspectos da obra de Bakhtin, haja vista a sua posição como filósofo. Essas contribuições acabam influenciando outras áreas do conhecimento, como a Análise do Discurso; por esse fator, nos apropriamos dessa perspectiva para analisarmos como as modalizações discursivas moldam a imagem de autor e leitor nos textos de *Apresentação*.

18 Apesar de termos abordado no referencial teórico todos os tipos de modalizações descritas por Koch (2021, 2022) e Bronckart (1999), neste trabalho, focaremos apenas na descrição dos modalizadores mais recorrentes nos textos de *Apresentação* das autoras dos LD, por essa razão, destacamos os modalizadores apreciativos e pragmáticos.

ras expressam valores apreciativos em relação à apresentação do livro, demonstrando uma perspectiva pessoal relacionada ao conteúdo temático.

No fragmento “esse livro traz ferramentas que possibilitam tornar as aulas bem movimentadas, cheias de surpresas” (Oliveira; Araújo, 2018, p. 3), elas utilizam indicadores modais para que o discurso seja aderido pelo aluno. Para tanto, classificam as aulas como movimentadas e surpreendentes, além de empregarem termos como “agradável e encantador”, “alegria de aprender”, no final do texto, expressando uma visão motivacional acerca do próprio material.

Os modalizadores pragmáticos, por sua vez, podem ser percebidos por meio de diversos verbos conjugados no imperativo ao longo do texto, entre os quais: “aguardem”, “acreditem”, “pesquisem”, “expressem”, “registrem”, “construam”, “reconstruam”, “divirtam-se”, “sonhem”, “emocionem-se”, “leiam”, “litem” e “sejam”. Ao empregar os verbos nesse modo, as autoras atribuem responsabilidade a um personagem, nesse caso, aos alunos, pois eles são postos como agentes de um processo, assim como assevera Bronckart (1999).

Ao utilizarem as modalizações apreciativas e pragmáticas, as autoras ressaltam a imagem construída acerca delas, uma vez que o ponto de vista assumido em relação ao conteúdo temático é expresso de forma evidente, como no seguinte excerto: “Aguardem os próximos capítulos e verão que estamos certos” (Oliveira; Araújo, 2018, p. 3). A imagem dos alunos também ganha destaque com o emprego desse mecanismo discursivo, ao afirmarem, por exemplo, que “esta obra foi concebida para jovens que gostam de *trocar* ideias, de *expor* suas opiniões, impressões pessoais, de *ler*, *criar*, de *escrever*, enfim jovens que gostam de *fazer* descobertas individuais” (Oliveira; Araújo, 2018, p. 3, grifos nossos), cujos verbos no infinitivo funcionam como modalizações pragmáticas, em razão da projeção feita acerca do leitor diante do processo de aprendizagem.

Constatamos que essa ocorrência também se manifesta no LD *Conexão e Uso* (Delmanto; Carvalho, 2018, p. 3), haja vista o emprego dos modalizadores pragmáticos e apreciativos. Inicialmente, as autoras introduzem a apresentação da obra com a citação do poema de Carlos Drummond de

Andrade, ressaltando a relevância das palavras e do acesso ao conhecimento. Dessa forma, logo de início, demonstram uma perspectiva positiva sobre os conteúdos que serão abordados e, conseqüentemente, estabelecem uma ligação entre o ponto de vista delas ao do poeta mencionado, ao defenderem que: [...] “gostamos da reflexão que esses versos nos trazem sobre a importância das palavras” (Delmanto; Carvalho, 2018, p. 3).

Ademais, algumas orações são construídas com modalizações pragmáticas, como em “Esperamos que as atividades deste livro propiciem a você oportunidades de refletir sobre a realidade que o cerca, de se expressar, de decidir como agir em relação aos desafios que a vida impõe [...]” (Delmanto; Carvalho, 2018, p. 3). Nesse excerto, podemos inferir que as autoras demonstram uma certa expectativa em relação à imagem do aluno, pois esperam que os exercícios presentes no material proporcionem a compreensão e o aprendizado dos conteúdos referentes à disciplina ofertada.

Quanto aos modalizadores apreciativos, podem ser vistos em diversos trechos do texto, por meio de verbos no infinitivo: “como *agir* em relação aos desafios que a vida impõe, de *perceber* a importância de *atribuir* sentido aos textos que preenchem o cotidiano e de *conhecer* as inúmeras possibilidades que as diferentes linguagens oferecem” (Delmanto; Carvalho, 2018, p. 3) e de afirmações que ressaltam a visão subjetiva das autoras: “São as palavras também que nos guiam no caminho de imagens, sons, movimentos, cores e volumes que nos trazem satisfação, inquietações e reflexões” (Delmanto; Carvalho, 2018, p. 3).

A modalização do discurso, exposta nos fragmentos evidenciados no decorrer da análise, colaboram com a construção das principais características do gênero em pauta, já que as autoras usam esse recurso, objetivando a concretização dos elementos estabelecidos por Bakhtin (2011) na identificação de um gênero do discurso, a saber: conteúdo temático, estilo e construção composicional. A *construção composicional* manifesta-se por meio da linguagem subjetiva atribuída aos textos, mais especificamente, pela modalização empregada para conquistar a adesão dos leitores, caracte-

rística própria do texto de *Apresentação*; o *estilo* configura-se no emprego de termos linguísticos, semânticos e fraseológicos, sobretudo de verbos na primeira pessoa do singular; enquanto o *conteúdo temático* se expressa por meio da própria apresentação do LD, ou seja, do conteúdo exposto, da descrição do material e das atividades relacionadas.

Em vista disso, e do que foi discutido ao longo deste artigo, podemos afirmar que a autoria manifesta-se em ambos os textos de *Apresentação* analisados, uma vez que as autoras se apropriam de diversos recursos linguísticos, semânticos e fraseológicos para manifestar, no texto, o posicionamento assumido por elas frente ao conteúdo temático, de forma que os modalizadores discursivos apreciativos e pragmáticos revelam a singularidade presente na escrita, fazendo com que o estilo seja construído pela percepção individual das autoras ou seja, “[...]determinado principalmente pelo seu aspecto expressivo” (Bakhtin, 2011, p. 289)

Como supracitado no aporte teórico, a autoria está relacionada a outras noções fundantes da obra de Bakhtin (2011), como enunciado, sujeito, dialogismo, gênero do discurso e estilo. Nesse sentido, para que a autoria seja estabelecida no plano textual, é necessário que o texto possua traços discursivos que revelem a singularidade de quem escreve, a posição adotada pelo autor, assim como os recursos escolhidos para modalizar o discurso. Fiorin (2022) acrescenta, a partir da perspectiva bakhtiniana, que todas essas características dão acabamento a um enunciado, visto que resultam de um conjunto de traços fônicos, morfológicos, sintáticos e lexicais que demonstram singularidade e, conseqüentemente, o estilo adotado.

Assim, pois, é possível constatar que as estratégias usadas pelas autoras em ambos os textos de *Apresentação* demonstram aspectos singulares da escrita empregada nos materiais, pois revelam um posicionamento pessoal acerca do conteúdo temático, mais especificamente, por meio do emprego dos modalizadores apreciativos e pragmáticos. Em outros termos, os textos analisados lançam mão de recursos linguístico-discursivos apropriados ao formato padronizado do gênero do discurso: Texto de *Apresentação*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, recorremos a dois textos de *Apresentação* extraídos de dois LD de LP do PNLD 2020, destinados aos alunos do EF - anos finais, a fim de analisarmos o processo de produção desse gênero discursivo, no que diz respeito ao emprego de modalizadores discursivos apreciativos e pragmáticos para projetar diferentes imagens do autor e do aluno (leitor em formação).

Para subsidiar a análise dos textos de *Apresentação*, realizamos uma breve discussão teórica acerca da autoria e de outros conceitos-chave a partir da perspectiva bakhtiniana (Bakhtin, 2011) como gênero do discurso, estilo, dialogismo, entre outros, atrelado aos estudos de Koch (2021, 2022) e Bronckart (1999), no que se refere à utilização de modalizadores nos textos.

Nesta esteira, a análise dos textos constatou que o emprego de modalizadores discursivos apreciativos e pragmáticos configura nos textos de *Apresentação* a manifestação da autoria, uma vez que a utilização desse mecanismo permitiu às autoras revelarem a sua subjetividade e estilo autoral, assim como o ponto de vista assumido perante o conteúdo temático que foi exposto de maneira convidativa para atender à função socioformativa do gênero, fazendo com que as imagens de autor e leitor fossem traçadas no plano discursivo.

Reportando-nos aos objetivos norteadores deste trabalho, confirmamos a hipótese de que os textos de *Apresentação* analisados revelam, por meio de mecanismos discursivos específicos, diferentes máscaras (imagens) de autores e de leitores de LD, por isso é possível defender que os objetivos foram alcançados, uma vez que foi possível relatar de que o emprego de modalizadores discursivos, em dois textos de *Apresentação*, servem para representar diferentes imagens de autor e do aluno e, com efeito, o emprego desses modalizadores contribuem com a manifestação da autoria nesse gênero do discurso padronizado.

Dessa forma, o foco analítico desta pesquisa concentrou-se exclusivamente nos modalizadores apreciativos e pragmáticos e na natureza qualitativa e interpretativista. Ressaltamos ainda que estudos como este abrem perspectivas para investigações futuras, como a ampliação do *corpus* para incluir textos de *Apresentação* de outras editoras, anos de avaliação do PNLD ou componentes curriculares

distintos, bem como a incorporação de outros tipos de modalizadores ou uma comparação com gêneros introdutórios de materiais didáticos.

REFERÊNCIAS

ALVES FILHO, Francisco. A autoria institucional nos editoriais de jornais. **Alfa**, São Paulo, 50 (1): 77-89, 2006. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/1396>. Acesso em: 04 mar. 2024.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Introdução e tradução do russo Paulo Bezerra. 6ª ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

BRONCKART, Jean Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos**: Por um interacionismo sócio-discursivo. Tradução Anna Rachel Machado. São Paulo: EDUC, 1999.

DELMANTO, Dileta; CARVALHO, Laiz B. de. **Português: conexão e uso**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2018 (Conexão e uso). Disponível em: <https://www.edocente.com.br/pnld/portugues-conexao-e-uso-6o-ano/>. Acesso em: 18 fev. 2024.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. 2. ed., 6ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2022.

KOCH, Ingedore Vilaça. **A inter-ação pela linguagem**. 11.ed; 4ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2021.

KOCH, Ingedore Vilaça. **Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas**/Ingedore Vilaça Koch. - 2. ed; 5ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2022.

LAKATOS, Eva; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

OLIVEIRA, Tania Amaral; ARAÚJO, Lucy Aparecida Melo. **Tecendo linguagens: língua portuguesa**. 5. ed. Barueri [SP]: Editora FTD, 2018 (Tecendo linguagens). Disponível em: <https://pnld2020.ftd.com.br/colecao/tecendo-linguagens/>. Acesso em: 18 fev. 2024.

POSSENTI, Sírio. Indícios de autoria. In: POSSENTI, Sírio. **Questões para analistas do discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009, p. 103-117.